DÊ UMA CHANCE A JUAZEIRO
PARA A RETOMADA DE SEU DESENVOLVIMENTO

Juazeiro, nos últimos 25 anos, vem, gradativamente, perdendo sua pujança, viu diminuir, proporcionalmente, a força de sua economia no contexto regional, deixou de aproveitar as oportunidades surgidas para crescer de forma ordenada e melhorar sua infra-estrutura, com sérios reflexos na qualidade de vida de sua população.

Até mesmo suas atividades culturais e a alegria de seu povo estão prestes a sucumbir. Aqui não há mais barzinhos para se ouvir uma boa música, a orla não existe mais como espaço vivo e contagiante da cidade, não temos mais o cinema, etc. Sequer possuímos um local que comporte a solenidade de formatura do nosso curso de Direito, da UNEB, que, há quatro anos, vem sendo realizada na vizinha cidade de Pernambuco.

Sem dúvida, viramos uma economia periférica à de Petrolina, cujo desenvolvimento é flagrantemente mais vigoroso, seja no campo educacional, da saúde, da cultura, do lazer, da infra-estrutura urbana, da indústria, do comércio, etc. Enquanto, em **Juazeiro, no ano de 1995, existiam 1.917 empresas com CGC, Petrolina já possuía 3.071 estabelecimentos.** Segundo o Sindicato dos Comerciários de Juazeiro, nosso comércio oferecia, em 2004, **mais de 8.000 empregos, tendo decaído, em 2007, para menos de 4.500 vagas de trabalho.** A título de exemplo, veja o quadro comparativo de dados econômicos entre Juazeiro e Petrolina, no que tange ao PIB (Produto Interno Bruto):

MUNICÍPIO	*ANO: 1985	*ANO: 1990	*ANO: 1996	**ANO: 2004
JUAZEIRO	**U$ 656.743.086,00**	**U$ 400.485.201,00**	**U$ 418.890.913,00**	**R$ 950.367.000,00**
PETROLINA	**U$ 210.319.603,00**	**U$ 303.932.691,00**	**U$ 464.166.030,00**	**R$ 1.609.721.000,00**

* valores em dólares – fonte: CODEVASF ** valores em reais – fonte: IBGE

Como visto, Juazeiro, em 1985, tinha sua economia mais de três vezes maior que a de Petrolina, foi decaindo ao longo dos anos para, em 2004, representar pouco mais da metade da economia da vizinha cidade pernambucana. Hoje, com certeza, Petrolina ostenta uma riqueza superior ao dobro da nossa. Assim, **há de se perguntar: Afinal, o que ocorreu com Juazeiro?**

Só não vê quem não quer! Esta decadente situação é fato incontestável. Dentre suas principais causas, tem-se que suas administrações deixaram a desejar, porquanto marcadas pela falta de planejamento e por desordenado uso de dinheiro público, onde predominou projetos pessoais de seus dirigentes em detrimento do interesse da comunidade juazeirense. Todas elas tiveram seus acertos, e foram muitos, mas, não há como negar, prevaleceram os erros. As denúncias de corrupção, de calotes, de irresponsabilidades administrativas, de descaso com a coisa pública foram, ao longo destes últimos 25 anos, uma marca que apareceu com freqüência e Juazeiro perdeu seu vigor econômico e seu prestígio, e, em recente pesquisa divulgada pelo Jornal A TARDE, foi indicado **como o município mais violento da Bahia,** proporcionalmente ao número de habitantes.

O PC do B – Partido Comunista do Brasil, neste momento, em que Juazeiro completou seus 129 anos, conclama seu povo a refletir sobre esta questão, com vista a buscar uma alternativa verdadeiramente democrática e popular para dirigir nosso município, que permita implantar uma administração moderna e transparente, sem uso de práticas de empreguismo e esbanjamento de dinheiro público, que ponha fim ao protecionismo a certas pessoas e, muitas vezes, a determinadas famílias, conduta geralmente realizada para preservar liderança e poder político.

Juazeiro precisa sair da lama e reocupar seu lugar de glória e prosperidade e, para tanto, necessário se faz elaborar um programa de governo calcado na realidade sócio-política-econômica em que vivemos, que possibilite a realização de ações concretas de atendimento às demandas do município e a eleição de pessoas que efetivamente representem este programa e que tenham capacidade de implementá-lo. Gente que saiba bem administrar, sabendo ouvir a comunidade, os técnicos, a sociedade civil organizada e as forças políticas para tomar as decisões.

Em Juazeiro, não há mais espaço para egos e vaidades pessoais de lideranças políticas, sejam elas quem for. Chega de disputas entre "mocinhos" e "bandidos", papeis estes cujas interpretações são feitas de forma alternada pelos principais líderes políticos, a depender da posição que estejam ocupando em relação à gestão municipal.

No campo de centro-direita, estão o atual Prefeito Municipal Misael Aguilar (DEM), que exerce seu segundo mandato, marcado por absoluto desastre administrativo e forte cheiro de corrupção. Neste campo, também fazem parte o Deputado Federal Jorge Koury (DEM), o Deputado Estadual Misael Aguilar Neto (DEM) e o primeiro suplente de Deputado Estadual Pedro Alcântara (PR), que provavelmente assumirá uma vaga na Assembléia Legislativa dentro em breve.

No campo de centro-esquerda, que é o espaço de atuação do PC do B, o vereador ZÓ (PCdoB) vem exercendo o mandato com brilhantismo, de forma corajosa, denunciando a corrupção e os desmandos administrativos praticados pela atual gestão e apresentando projetos interessantes para o município. Dele, também fazem parte o Deputado Estadual Roberto Carlos (PDT) e os Deputados Federais Edson Duarte (PV) e Joseph Bandeira (PT).

O PC do B reconhece que, seja num ou noutro campo, as lideranças políticas acima mencionadas têm direito a pleitear legitimamente suas candidaturas à Prefeitura Municipal no próximo ano e essas pretensões merecem todo o respeito. Contudo, entende, que, **afinadas com ambas as linhas de pensamento, existem, no seio da população juazeirense, pessoas outras que gozam de capacidade política e administrativa para gerir o município.** Possibilitar o surgimento de novas lideranças políticas seria muito bem vindo e saudável à nossa municipalidade, que, efetivamente, está cansada dos esquemas políticos ora em vigor. **JUAZEIRO PRECISA RENOVAR-SE PARA VOLTAR A SER GRANDE!**

Ademais, registre-se, Juazeiro não pode perder mais uma oportunidade, desta feita no que tange à sua representação na Assembléia Legislativa do Estado da Bahia e na Câmara Federal, para onde foram eleitos dois deputados estaduais e três federais e a sociedade juazeirense espera que eles exerçam condignamente seus mandatos e contribuam para o desenvolvimento do município e da região, defendendo os interesses de sua gente.

Neste contexto, particular expectativa mantém o povo de Juazeiro em relação ao mandato do Deputado Federal Joseph Bandeira (PT), sem dúvida sua principal liderança política, reconhecido como grande orador e de quem se espera destacada atuação no Congresso Nacional, principalmente por ser deputado do partido do Presidente da República e do Governador do Estado da Bahia.

Na avaliação do PC do B, seria fundamental, para a retomada do desenvolvimento de Juazeiro, a preservação de sua representação parlamentar na Bahia e no Brasil e seus deputados poderiam dar significativa contribuição para a disputa pelo Poder Municipal nas próximas eleições, atuando de forma decisiva para o lançamento de novos nomes para o governo municipal, ampliando, assim, as perspectivas para a reconstrução de Juazeiro.

Com esse pensamento e convicto da possibilidade de elaboração de um projeto político-administrativo avançado, democrático e progressista que possibilite a retomada do desenvolvimento do município, o Partido Comunista do Brasil – PC do B já vem se articulando com vários aliados do PV, do PSB, do PT, do PDT e outros agrupamentos partidários, além de setores representativos da sociedade, seja no campo empresarial seja com a classe trabalhadora, da universidade e da juventude e está convidando os juazeirenses, homens e mulheres de boa vontade, para se integrarem a este projeto de resgate de nossa cidadania e se coloca à disposição da sociedade como um dos instrumentos para a (re)construção de um novo Juazeiro.

POR UM JUAZEIRO DEMOCRÁTICO, PRÓSPERO, ORGANIZADO, FELIZ E DESENVOLVIDO!